Anno de 1848. Terça feira 24 de Outubro. Anno XX N. 229.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda S. Eduardo, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
14 Terça S. Calisto, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
15 Quarta S. Thereza, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
16 Quinta S. Gallo, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
17 Sexta S. Mariano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
18 Sabbado S. Lucas, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Domingo S. Pedro d'Alcantara

CAMBIOS NO DIA 13 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres,	27 d. p. 1$ a 60 d.			
»	» Pariz 370 réis por franco.			
»	» Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.			
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mes				
Ouro - Onças hespanholas		31$000	a	32$000
» Moeda de 6$400 vel.		17$800	a	18$000
» » de 6$400 . nov.		17$200	a	17$500
» » de 4$000 . .		9$300	a	9$500
Prata - Patacões		1$960	a	1$970
» Pesos Columnares.		1$970	a	2$000
» Ditos Mexicanos .		1$920	a	1$950
» Moedas de 2 patac.		1$760	a	1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officios—Ao commandante das armas e ao commissario-pagador, scientificando-os de achar-se nomeado cirurgião-ajudante do segundo batalhão de artilharia á pé, com exercicio na provincia da Bahia, o doutor Antonio José da Fonseca Lessa.

Ditos—Aos mesmos, ao presidente da relação e ao inspector da thesouraria da fazenda, intelligenciando-os de estar licenciado por seis meses, com vencimentos, o auditor da gente de guerra e juiz de direito da primeira vara do crime desta comarca, Joaquim Nunes Machado.

Dito—A' Martinho da Costa Agra, prevenindo-o de have-lo S. M. o Imperador nomeado commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que ao negociante Gaudino Agostinho de Barros mande fazer entrega dos 2:321$ réis, recebidos de Manoel Gonçalves da Silva para indemnisação do que aquelle negociante despendeo com a compra de 400 saccas de farinha, que, por encommenda do presidente da dita provincia, para ella remetteo.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o da demissão, dada pelo governo imperial a João Domingues da Silva, do lugar de provedor da saúde do porto desta cidade, e da nomeação de Luiz de França Muniz Tavares para substitui-lo.

Ditos—Ao mesmo e ao presidente da relação, scientificando-os de estarem licenciados, por seis meses, com vencimentos, o desembargador da relação desta provincia, Pedro Fernandes Rodrigues Chaves, e por tres, sem ordenado, o juiz de direito do civel da comarca do Bonito, Francisco Pereira Dutra.

Dito—Ao commandante das armas, recommendando a execução da ordem imperial, que mandou dar baixa do serviço aos soldados da companhia de cavallaria de primeira linha, Joaquim José da Silva e José Francisco do Espirito Santo, ao do segundo batalhão de artilharia á pé, Manoel Francisco do Nascimento, ao do primeiro batalhão de caçadores Caetano José Bitencourt, e ao musico deste mesmo batalhão Manoel Machado de Souza.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Limoeiro, communicando haver mandado passar patente de reforma ao tenente da quinta companhia do respectivo segundo batalhão.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

O bill sobre o trafico de escravos para o Brasil.

Ao editor do *Times*.

Sr. — N'uma, ou duas occasiões recentes elogiastes o *bill* de lord Aberdeen sobre o trafico de escravos para o Brasil, e por causa delle felicitastes o paiz, como sendo uma medida justa e efficaz para a suppressão do trafico de escravos: mas eu como nacional do paiz, contra cujos subditos e propriedades he destinado esse decreto, não estou absolutamente tão convencido de que os vossos argumentos e discursos sejão tão concludentes, como sem duvida os considera a maioria dos vossos leitores; por este motivo, isto he, porque concebo ser essa medida radicalmente viciosa, sustento que ella he baseada sobre um principio de injustiça, que envolve a violação de direitos nacionaes. Sendo tão notoria a vossa imparcialidade, confio nella como uma garantia de que admittireis esta carta nas vossas columnas; e ao mesmo tempo espero ser desculpado de alguma imperfeita expressão das minhas opiniões, ou de quaesquer erros da linguagem em que vão enunciadas. Ousarei tambem implorar a vossa indulgencia pela vehemencia que eu possa mostrar na discussão da materia, sob o fundamento, mui natural, de que possa ser razoavelmente desculpada alguma impaciencia, com que contemplo uma deliberada violação dos direitos do meu paiz, praticada por uma potencia superior.

Primeiramente perguntarei, se he fóra de duvida, que esse *bill* esteja em harmonia com a lei internacional? Em segundo lugar, se a convenção, em que se elle basêa, foi jámais tão formal e comprehensivamente adoptada, que soffra a interpretação que intenta dar-lhe o ministerio inglez? Se vós, Sr., examinardes a historia dessa convenção, persuado-me de que sereis forçado a responder pela negativa. Sustento que a convenção não admitte tal interpretação. O trafico de escravos, nem he pirataria pela lei das nações, nem pela lei municipal do Brasil; e lisongeando assim e exaltando o autor de uma medida que ameaça de confiscação os bens, e de punição as pessoas dos subditos de um estado independente, arrogando-se jurisdicção sobre uns e outros, em virtude de uma lei, em que o Brasil não tem parte, não fazeis, atrevo-me a dizer-vo-lo, cousa que contribua, nem para os interesses da humanidade nem para os substanciaes daquella nação, sobre que exerceis tão grande influencia. Seguramente alguma fatalidade deve de rodear o vosso governo nos seus negocios com o Brasil. Um resultado significativo da sua politica absurda e pueril, ora se vos offerece no direito differencial, que vai ser lançado sobre as fazendas inglezas, que entrarem nos portos do Brasil. Todavia isto não he mais do que uma represalia de medidas, que não obstante serem injuriosas á nação que as adopta, são ainda legalmente justificaveis. Conseguintemente, se a Grã Bretanha quizer ferir mortalmente um ramo importante do seu commercio, póde faze-lo com a gravidade devida, e ser escarnecida do resto do mundo pelo seu incommodo. Porém, o caso he differente, quando ella ameaça uma nação estrangeira e amiga de violenta ingerencia nos seus navios, e para com os seus subditos, fundada n'uma autoridade usurpada, e deduzida de uma interpretação illegal e forçada dos tratados. Certamente, com a interpretação que a Inglaterra dá ao tratado sobre o trafico de escravos no Brasil, por uma parte, e por outra ao tratado hespanhol de Utrecht, offerece á face da Europa um brilhante exemplo de honra nacional e de boa fé! Com tudo, se ella se achasse collocada para com a França n'uma posição em tudo semelhante aquella, em que ora se acha para com o Brasil, teria proposto uma medida, qual a que projecta? Ousaria executa-la?

Não pretendo tratar dos resultados da miseravel politica da Inglaterra em referencia ao trafico de escravos, que bem notorios são elles a todo o mundo civilisado; e sirvão lhe de escarmento: mas atrevo me a predizer, que esse acto piratico, se fôr levado a effeito, produzirá a anniquilação do vosso commercio com o Brasil. Não se deve suppôr nem por um momento, que uma nação independente se submetta tranquillamente a uma violação tão atroz dos seus direitos; e se o Brasil não póde, como a França, competir com a Inglaterra pelas armas, elle se desforçará por hostilidades fiscaes. Debalde se fazem protestos de que esse acto do parlamento será executado com restricta e escrupulosa attenção aos interesses do commercio licito; toda a experiencia proclama o contrario. Os vossos tribunaes do vice-almirantado colonial são notorios pela sua corrupção e escandalosa injustiça. Ainda naquelles casos, em que as sentenças desses tribunaes são tão manifestamente injustas, a intentada espoliação tão evidente e tão atroz, que não póde ser sustentada pelo tribunal de appellação na metropole, a miseravel victima do systema apenas recupera um resto da sua propriedade no caso de bom resultado: mas tem de pagar as custas; e, o que ainda he mais duro, tem de ouvir com toda a probabilidade allegar-se esse acto de irrisoria indemnisação, como um acto da justiça, generosidade e boa fé da Inglaterra! Isto não he tudo; ao demandar-se essa indemnisação lança-se mão de todos os obstaculos, que póde suggerir a ingenuidade de empregados sem escrupulo; delongas da natureza a mais vexatoria rodeão todo o progresso da questão; e conseguintemente, como algumas vezes acontece, sendo limitado o termo concedido para expedir-se a appellação, fica a parte privada de recurso pelos laços de subalternos interesseiros, que de proposito retêem a prova documental necessaria para instruir a sua appellação. Isto não he ficção; pois que os proprietarios de navios pertencentes a subditos da vossa nação talvez possão attesta-lo. Portanto, affirmo que com esse acto nenhum navio brasileiro estará seguro nos mares d'Africa. A sua nacionalidade será bastante para sua condemnação por sentença do immaculado tribunal do vice-almirantado de Serra-Leôa; e he muito bem sabido, a que extremo podem chegar as autoridades daquella colonia modelo, quando se trata da condemnação de um navio apresado. Occorre-me um exemplo familiar na descoberta de uma tentativa clandestina para se introduzir ferros a bordo do navio mercante brasileiro *Ermelinda*, com vistas de assegurar-se a sua confiscação, cujos pormenores se achão referidos nos vossos documentos parlamentares, se bem me recordo, de 1841. Porém, abstenho-me de entrar no desenvolvimento da corrupção, e depravação desse miseravel lugar, de que he difficil decidir, qual he peior se a epidemia moral, se a physica.

Se pois o trafico de escravos não he pirataria, nem pela lei das nações, nem pela municipal do Brasil, sob que fundamento juridico poderá a Grão-Bretanha arrogar-se funcções legislativas sobre os subditos daquelle imperio, e comminar-lhes penas a que as suas leis os não subjeitão? Dão lhe os tratados tal direito, ou foi jámais concedido pelo Brasil um privilegio tão especial a Grão Bretanha? Tem esta potencia a certeza de que os outros estados europeus, que estão ligados ao Brasil por vinculos de amizade e commercio, lhe consintão usurpar tal autoridade? Ainda que Brasileiro, não sou amigo do trafico dos escravos. Ninguem mais sinceramente estimaria a sua extincção; e a não ser a intervenção da Grão Bretanha, creio que elle teria ha muito *morrido morte natural para sempre* assim no Brasil, como em qualquer outra parte. Porém a sua existencia, e a sua consequente deshumanidade ainda não estão reconhecidas como meios justificativos para uma potencia aggressora deixar de parte a lei das nações, e aprestar uma esquadra de corsarios contra o commercio de outro estado mais fraco. Portanto, uma denuncia stereotypa do trafico de escravos não póde servir de resposta ás questões a cima propostas. De mais a Inglaterra ainda não ha tanto tempo que se purificou da polluição do trafico dos escravos, para que possa ser tão prodiga da sua execração para com aquelles paizes de cujos subditos alguns se empreguem ainda nelle. Com tudo, succeda com as nações talvez o mesmo que com os individuos; pois he bem sabido, que não ha mais desapiedado e cruel perseguidor da castidade perdida do que a prostituta reformada.

Porém, antes que conclua, permitti-me chamar a vossa attenção para outra consequencia dessa medida, que parece haver escapado á vossa reflexão; e vem a ser esta, imprimindo vós o ferrete da pirataria em todos os navios, que navegarem com bandeira brasileira nos mares d'Africa para um fim illegal, fareis das tripolações desses navios verdadeiros piratas; consideração que não deixa de ter interesse para os vossos mercadores de ouro e marfim na costa, e tambem para os subscriptores do Lloyd, pois que he muito de presumir, que ninguem se subjeite gratuitamente a penas, que lhe são impostas por uma potencia, que não tem outra autoridade para exercer a jurisdicção, que se arroga, senão a que lhe he dada pela *lei do mais forte*. Sou, Sr., vosso obediente servo — *Um Brasileiro*.

Londres.

FRANÇA.

O *Constitucionnel* enfurece-se contra as medidas que o governo inglez se propõe tomar a respeito do Brasil, para o fim de acabar com o trafico de escravos:—

« A Inglaterra propõe-se, diz o *Constitucionnel*, subjeitar o Brasil, á mesma necessidade. O Brasil tinha em differentes épocas feito convenções com a Inglaterra para a extincção do trafico de escravos; a ultima, que era de 1830, durou pelo espaço de 15 annos, e expirou em março passado. O Brasil recusa obstinadamente renova-la, e concluir uma nova. Qual he a conducta da Inglaterra neste caso? Ella lança mão do 1º artigo da convenção de 1826, isto he, de um desses preambulos geraes que, se põem em todos os tratados, e pretende á força ter inspecção sobre a bandeira brasileira. He impossivel violentar se mais abertamente os principios da lei internacional. A pirataria he um direito contra a lei das nações, e sendo os piratas perseguidos por todos os paizes, estão subjeitos a ser julgados e punidos por qualquer nação, em cujas mãos cahirem. Mas por isso que um paiz na sua jurisprudencia nacional assemelha um crime á pirataria, pelo que respeita á sua punição, não se segue, que elle abandone aos outros paizes o seu direito de jurisdição sobre aquelles dos seus subditos que commetterem esse crime. Assim, porque o Brasil declarou como pirataria o trafico dos negros, não tem outra nação direito de tratar como piratas os Brasileiros que negociarem em escravos. Somente cada nação tem o direito de executar as suas proprias leis a respeito dos seus subditos, e nenhuma outra póde por si usurpar esse direito. Tambem os Estados-Unidos e a França assemelharão o trafico de escravos á pirataria. Seria estranho que a Inglaterra sem o consentimento dessas potencias tratasse como piratas a cidadãos americanos ou francezes culpados de fazer o trafico dos escravos. Quando as leis inglezas assemelharão o trafico de escravos a pirataria, o parlamento inglez teve o cuidado de estipular que os navios e subditos inglezes capturados por pirataria só podessem ser levados ante os tribunaes inglezes. Porque razão, pois, quer a Ingla-

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

I.

Transporemos agora, com permissão do leitor, um intervallo de cinco annos.

Acabava o relogio da pequena villa de Rhosny, perto da linda cidade de Mantes-sur-Saine de dar duas horas, e as ultimas vibrações do sino agitavão ainda o ar com subtil estremecimento, quando Benedicto Desronais, apeando-se de uma carruagem de aluguel, penetrava em um vasto pateo plantado de arbustos raros, cujos ramos cobertos de flores derramavão delicioso perfume nos arredores: d'ahi dirigio-se para a habitação que elevava a branca e engraçada fachada na extremidade de um taboleiro da mais fina e macia relva.

Atravessado o pateo com o passo affouto de proprietario, entrou elle em casa, e achando meia-aberta a porta de uma sala alfaiada com gosto superior, disse sem olhar para o interior, como quem estava certo de que o seu auditor havia de necessariamente alli estar:

— As mattas immediatas á nossa tapada, Josephina, compradas esta manhãa em Paris, e apresso-me a annunciar-te esta agradavel noticia, porque.....

Mas logo vio que a sala estava desoccupada e que só o echo podia responder ás suas vozes. Com a maior indifferença tocou a campainha, e em quanto esperava algum criado, pôs-se muito tranquillo a arranjar alguns papeis sobre uma meza.

Depois d'alguns minutos apresentou-se o seu criado-grave José, com mostras de admirado.

— Onde está a Sra.? perguntou-lhe Benedicto.

— A Sra. sahio a cavallo. Peço desculpa a Vm. de o ter feito esperar. Suppunhamo-nos sós, e não contavamos com o Sr., senão amanhãa.

— He assim; terminei os meus negocios mais depressa do que esperava. Mas não se trata disto. A Sra. sahio, dizes tu?

— Sim, Sr.

— Por este sol de queimar! Ella que so vive bem a sombra; he capaz de vir doente.

— Mas Vm. não sabe que desde pela manhãa se caça no bosque de Rhosny; vinte e tantos cavallos, uma centena de cadellos, e as trombetas que resoão a acordar os mortos! Deve estar bem bonito!

— A Sra. não podia ir só á esse divertimento?

— Oh! não, Sr., diz Jose, que apezar da sua desvergonha de lacaio e da bonhomia experimentada de seu amo, parecia um pouco embaraçado. Primeiramente acompanhava-a Germano, e depois.....

— Muito bem! interrompeo Benedicto, continuando a arranjar os seus papeis, o Sr. Julio Rubineau he sem duvida o seu cavalheiro?

— Não, Sr.

— Não? repete Desronais, e sempre no seu tom de brandura; e então quem?

— O Sr..... ora eu não tenho cabeça para nomes!.... Vm. ha de adevinhar...... aquelle moço que conduzio a Sra. na caleche pela festa da Bandeira?

— Ah! Mr. de Saint-Amand, diz Benedicto com a mesma indifferença.

— Justamente! He preciso ser muito asno para não conservar um nome tão facil! exclama Jose, que parece cada vez mais admirado da imperturbavel tranquillidade do seu amo durante estas explicações.

— Pois que Saint-Amand a acompanha, replicou o amo, estou socegado. Elle he tão prudente como bom cavalleiro, e á seu lado minha mulher não corre risco algum. Está bem! Retira-te, se eu precisar de ti, tocarei.

A' estas palavras o criado deu meia volta á direita, sorrindo-se em ar de mofa; e encolhendo os hombros, disse lá comsigo: Isto he muito! creio que ainda quando o outro conseguisse os seus fins, elle lhe diria — muito obrigado! — He mais um dos bons rapazes!.....

A impassibilidade de Benedicto com effeito em nada se alterou: quando elle se achou só, apezar do que acabava de saber, chegou uma cadeira para a mesa onde estavão os papeis, e poz-se a tomar suas notas.

Em quanto se elle entrega á esta occupação, vamos nós dizer algumas palavras do que se seguio ao seu casamento com a filha de Mr. de Chambry até o momento, em que nos achamos.

Como Benedicto desde a sua chegada á Pariz havia passado a la grande e feito boa figura, não lhe faltárão amigos, que o apresentárão nas sociedades, onde foi acolhido com aquella deferencia reservada á quem possue uma fortuna consideravel, e quando se soube que era livre e solteiro, essa deferencia se trocou em admiração muito capaz de lisongear uma pessoa, cuja bonhomia natural não fosse tão caracterizada.

Deixou-se Benedicto affagar por algum tempo sem mostrar-se ancioso de mudar de posição. Depois em fim, encontrou Josephina, uma das moças raras que no inverno precedente obtivera maior voga. Ja sabemos como á vista della perdeo elle a sua fria indifferença, e tomou a resolução de se casar, e como em fim conseguio satisfazer os seus desejos.

Mas este casamento não se fez sem excitar alguns mexericos no circulo que Benedicto frequentava depois da sua residencia em Pariz. As mulheres, que por sua propria conta, ou em favor de alguma protegida havião ambicionado um rico estabelecimento, virão-se cruelmente embaidas, e espalharão por onde elle ia, os boatos os mais ridiculos e odiosos a respeito de Derosnais. Como a sua mocidade se havia passado fora da França, e nenhum dos que as ouvião estava em estado de desmentir formalmente as proposições lançadas por esta ou por aquella, ião ellas por diante, sem encontrarem obstaculos, na sua obra de maldade, que darião invejas ao mais consumado intrigante. Dizião que se não sabia o que era este intruso; que quanto á sua fortuna, podia a sua origem não ser tão pura como em geral se imaginava; que pessoas que havião residido na Turquia não conhecião em Constantinopla familia alguma de negociantes do nome de Desronais: que o ministerio dos negocios estrangeiros possuia informações; mas talvez não soubesse tudo: que se devia por tanto *naturalmente* suppor, que a especie de mysterio que envolvia os antecedentes de Benedicto, occultava factos pouco honrosos. Os mais temerarios formarão conjecturas, e as impingirão como resultados de minuciosas investigações; as anecdotas, as aventuras surgirão de toda a parte: era á quem mais noticias dava; já os pais de Desronais não havião sido negociantes, e sim corsarios, depois piratas, gente de sacco e corda, que limpavão os mares do Levante de geração em geração; e a guerra das Hellenas, e as devastações que della forão consequencia, taes erão em ultimo resultado as fontes odiosas de riquezas muito para desejarem sem duvida, mas sob condição de serem adquiridas honradamente.—Em summa, era necessario estar decididamente abandonada de Deos, e ser falta de toda a delicadeza para lançar-se nos braços de semelhante homem.

Todavia quando os malevolos commentarios fizerão o seu curso, como em Pariz tudo se gasta de pressa, forão diminuindo os clamores, até que cessarão de todo. Como quer que seja, Josephina, a quem seu pai havia cuidadoso preservado de toda esta bulha, Josephina, dizemos nós, reconheceo pouco depois do seu casamento, que a sua ventura podia ser completa. Não só tinha chegado á uma posição inesperada; não só seu marido se mostrava affavel e attencioso, sempre benevolo para com ella; como que depois de um estudo, que a sua finura e tacto femininos abreviárão, ella julgou poder affirmar que Benedicto seria sempre o mesmo, ainda quando um dia o seu amor se não conservasse no mesmo nivel. Com effeito ella se certificou, de que as qualidades de Desronais lhe erão naturaes e não inspiradas por um sentimento que na verdade tem o poder de modificar as naturezas mais pronunciadas, porém passageiramente; regosijou-se do resultado de suas observações, e então apossou-se de tão vivo reconhecimento por seu marido, que a despeito da sua necessidade de agradar, o ser admirada de todos, jurou mentalmente e com sinceridade, fazer da sua parte tudo, que contribuisse para a felicidade daquelle que a havia escolhido entre tantas outras, talvez igualmente merecedoras.

(*) Vide *Diario* n.° 226.

erra impôr ao Brasil aquillo a que ella mesma não se quiz subjeitar pela sua parte? Ha aqui uma flagrante violação dos principios mais elementares da lei das nações. Ha tambem um clamoroso abuso de poder A Inglaterra aproveita-se da sua superioridade naval, e da fraqueza de Portugal e do Brasil, para opprimir estas duas potencias. Ella commette um acto de iniquidade em nome da *philantrophia*.

(*Times.*)

INTERIOR.

BAHIA.

CHAPADA DIAMANTINA.

Deve chamar a attenção do publico e mesmo do governo a frequente emigração que se ha feito n estes ultimos mezes ás lavras diamantinas, das differentes classes dos habitantes desta capital, que, largando de mão seus estabelecimentos, empregos, e suas profissões, presurosos se entranhão no reconcavo da provincia á demandar uma fortuna, que a prodiga natureza e a abençoada terra da Santa Cruz prodigalisou, sem muita fadiga e nenhum obstaculo, áquelles que emprehendem exhaurir de seu seio esta mina inextinguivel de riqueza e de felicidade. Sobe á ponto de admiração o quanto tem exportado para aquelles sertões o commercio desta capital; milhares de contos de réis se hão transformado em diversos generos, que alli teem prompta extracção; e se desta permuta de generos algum incremento tem vindo ao commercio; se as cifras arrecadadas para a fazenda teem apresentado augmento em suas sommas; se as transacções commerciaes teem mostrado mais vida durante esta emigração; he de concluir que alguma utilidade geral tem trazido a descoberta das lavras diamantinas á provincia da Bahia, e a algumas que lhe ficão em contacto immediato. Um concurso de mais de 30 mil cidadãos acha se hoje em residencia nos tres principaes pontos que constituem as lavras; e differentes generos de negociação tem-se alli estabelecido e adoptado. pessoas ha que directamente extrahem o diamante, empregando particulares processos e differentes apparelhos: outras vivem de comprar a retalho, formando grande quantidade da oitavas, e dirigindo-se para esta capital ou mesmo para á côrte a venderem a particulares; outras, preferindo o negocio de cabotagem, empregão-se em comprar e vender generos de primeira necessidade aos que actualmente alli existem, e no que tem tirado incalculavel interesse. Pinta-se o lugar das minas do Assuruá como um lugar de deleite e aprasivel, em que reina muita ordem união e segurança individual; os seus habitantes, a despeito da heterogeneidade de classes, respeitão-se mutuamente, e exclusivamente se empregão no ramo de negocio, para o que, desprezando seus commodos e familias, se entranhão no seio da natureza; nenhuma autoridade policial ou militar la existe, e os crimes até hoje são desconhecidos para os pacificos habitantes da Serra-do Sincorá: entregue-todos á uma esperança de felicidade, cuidão estes cidadãos em indagar qual o terreno, e qual o lugar que mais proporções garante ao *especulador mineralogista*. que cava a terra só com o intuito de achar um germen de felicidade; e de facto por aqui se espalha que destas *centenas de oitavas* extrahidas das minas diamantinas differentes particulares têem adquirido colossal fortuna (*O Commercio*).

Publicação a pedido.

CARMEN

que em honra dos Exms. Srs. barão de Itamaracá, e Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, vice-presidente desta provincia, e commendador na ordem de Christo, recitou, em presença dos mesmos Exms. Srs., João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes, socio correspondente das sociedades auxiliadoras da industria nacional da capital do imperio, da academia dos Arcadas de Roma, e do instituto historico de França.

Amitié don du ciel, soutien des grandes âmes.
VOLTAIRE.

Oh! dom dos Céos! oh! candida amizade!
Doce encanto, delicias dos humanos,
Tu és um firme esteio ás almas grandes.

Bella reunião, onde a amizade
Desperta sensações brandas, suaves!
Tu em ternos transportes me arrebatas
A' novos Céos, dos Deoses só morada!
Modelo da virtude oh par sublime!
Oh! symbolo preclaro de candura,
De moral, de razão, de luz, de siso!
Que scena de ternura descortino
N'este almo dia, á candida amizade,
Tudo cheio de affecto, consagrado!
Perfumes nabateus o vate amigo
Ao templo excelso eleva em teus louvores;
Nas cem tubas a Fama os apregoa,
E o prospero destino sobranceiro
A' magica lisonja, á torpe inveja,
Os faz eternisar, transpondo os seclos.
Generoso barão, gloria da patria!
Doce ornamento seu! seu firme esteio!
Que inexhausto thesouro de bondade,
Tão puro, e natural e magestoso,
Brilhante espelho de inclitas virtudes,
No charo amigo tens, fiel, prestante.
Patriotismo puro, immaculado
Lhe enche o coração, assento d'alma:
Extremoso consorte, pai prudente,
Austero adorador da probidade,
Só nella tem o ser, seus pensamentos;
Faz da virtude o premio de si mesmo,
Da infame ingratidão as negras vestes
Jámais cobrio-lhe o peito bemfazejo;
Trilhando a senda da verdade augusta,
Curva submisso a fronte ás leis do Eterno,
Segue a Religião, seu culto eximio
Do feroz fanatismo a tocha ardente
Cheio d'alto vigor apaga, extingue,
As aras da mentira despedaça;
E a sua philosophia branda, e pura
Que em bafejo celeste estende aos homens,
Que os mares das sciencias illumina,
E as rebeldes paixões desenfreiadas,
Pouco a pouco aquimando ousa extingui-las,
He do seu coração maior thesouro.
Sacrosanta amizade! eu te saúdo!
Alliança das almas generosas!
Chave dos corações, e seu encanto,
Fructo da reflexão, do mutuo affecto,
Doce enlace, attractivo, essencia, e vida,
San'telmo na afflicção, do peito alento,
Que magestoso quadro representas!
Toda em risos desfaz-se a Natureza
N'um dia festival, que exornão graças.
O punhal dos remorsos não fuzila
Nos sagrados altares da amizade.
Candura, gratidão, e singeleza,
Dotes do coração, dotes de apreço,
Nestas almas bem se encontrão reunião.
Oh! bella habitação, mansão, ditosa,
Onde a innocencia, a paz, doce alegria,
— Nunca odiadas, suspiradas sempre, —
Da mais santa virtude são o fausto.
Atro veneno aqui, torpe calumnia,
Que fomenta a ambição desenfreiada.
Não sopra furiosa, atroz, nefanda.
Singelos corações são as estatuas,
Que a amizade fundou para os amigos:
Estatuas aos tyrannos indomaveis,
Da humanidade algozes furiosos,
Erige a adulação, o crime, a infamia.
Tu do illustre barão amigo charo,
Es brilhante fanal da probidade.
As altivas piramides pasmosas,
Monumentos do orgulho, e da vaidade,
Cujos cimos os Ceos roçar se atrevem,
Sobre as azas dos seculos se esteião,
Hão de emfim se extinguir, em pó tornar-se.
Deixa que o vate cante em doce metro,
Do teu dilecto amigo, e de ti mesmo,
Os preclaros exemplos memorandos,
Que além dos evos passarão seguros.
A Poezia, dadiva dos Numes,
Pregoeira immortal de feitos nobres,
A amizade consagra altares, templos:
O turbilhão das eras, das idades,
Jámais pode apagar taes monumentos.
Eu tenho um coração que vos pertence!
Eu sou todo prazer neste aureo dia
A prol de vossos nomes, glorias vossas,
Farei que em doce arroubo de alegria,
Tecendo hymnos, e embocando a tuba,
A gratidão commigo aos astros suba.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 13................11:305$053

Descarregaõ hoje 14.
Brigue—*Cumberland*—farinha.
Brigue—*Armorique*—mercadorias.
Brigue—*Sultana*—canos de ferro.
Brigue—*Echo*—farinha e bolazinha.

IMPORTAÇAÕ.

ECHO, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

168 barris potassa, 1630 barricas farinha de trigo, 420 barricas bolazinhas, 1 caixa oleados, 1 barril tinta para typographia; aos consignatarios.

CUMBERLAND, brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1110 barricas e 146 meias ditas farinha de trigo; aos consignatarios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 11.
Geral—305$313 Provincial—42$278

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Figueira; 38 dias, brigue portuguez *Primavera*, de 175 toneladas, capitão José Carlos Ferreira Soares, equipagem 15, carga vinho e alhos; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

S. Catharina; patacho brasileiro *Temerario*, capitão Manoel José Pratio, carga sal.

Observações.

Atravessárão no lameirão o brigue brasileiro *Maria I.*, e a barca brasileira *Improviso*, vindos do Assú, esta com 6 dias, e aquelle com 10; mas, apenas largarão o pratico, seguirão para o Rio-de-Janeiro.

Passou para o Sul um brigue.

Editaes.

—Perante a camara municipal desta cidade, nas manhãas de 14 (hoje), 16, e finalmente de 18 do corrente, se ha de arrematar por tempo de um anno, contado do 1.º do dito mez, o rendimento da aferição e revisão, de conformidade com o regulamento de 12 de março do anno proximo passado á quem mais der sobre 13:653,660 rs, rendimento do anno findo.

As pessoas que se propozerem a arremata-lo, poderaõ concorrer nas indicadas praças, munidas das necessarias habilitações, e fiadores idoneos. E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845 —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade se hão de arrematar, nas manhãas de 14 (hoje), 16, e finalmente de 18 do corrente, por tempo de um anno, contado do 1.º do dito mez, a quem mais der sobre o preço medio dos tres ultimos annos, separadamente, os talhos dos açougues da Boa Vista e Cinco-Pontas.

As pessoas que se propozerem a arremata-los, poderaõ comparecer nas indicadas praças, e para saber oos preços, na contadoria municipal em qualquer dia util, de manhãs. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico pela imprensa. Recife, 11 de outubro de 1845 —*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.— *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde. &c.

Faz saber, que no dia 14 do corrente ao meio dia, na porta da alfandega se hão de arrematar tres camas de ferro no valor de 30$ rs., impugnadas pelo guarda Honorato Barboza da Costa, no despacho por factura de A St. Martin sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos.

Alfandega, 13 de outubro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

Declarações.

— No vice-consulado da Prussia, nesta cidade, deseja-se saber de Carlos Von Hagen subdito Prussiano, (enteado do major Von Kaphengst) que veio de passagem ou em serviço no navio inglez *United*, capitão Berthold, chegado de Hamburgo á este porto em 28 de julho de 1844: cujo Von Hage, foi aqui desembarcado por causa de molestia, e não continuou por isso no dito navio que proseguio para Calcuttá Roga se por tanto á quem delle tiver noticias, haja de as declarar neste vice-consulado, em beneficio do mesmo Von Hagen. Vice-consulado de S. M. el-rei da Prussia em Pernambuco, aos 10 de outubro de 1845.

José Diôgo da Silva,
Vice-consul da Prussia.

=O administrador da mesa de recebedoria de rendas internas geraes, tendo annunciado pelos *Diarios*, que ninguem poderá vender cartas de jogar sem serem selladas, e pagar o imposto de cento e sessenta réis por cada baralho, ninguem tem comparecido a sellar; e por essa omissão elle vai pôr em execução o artigo 4.º do regulamento de 15 de junho de 1845, que he o seguinte:—

«Artigo 4.º As cartas que se acharem expostas a venda ou em uso em mãos de particulares sem o sello designado no artigo antecedente, ou com o sello falsificado, serão apprehendidas, e aquelle, em cujo poder forem encontradas, fica subjeito a uma multa de 50.000 rs. por cada baralho, além das penas do artigo 167 e 168 do codigo penal».

E para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 11 de outubro de 1845. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque*.

Administração dos estabelecimentos de caridade.

Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, a quem mais der, as rendas das casas da rua Direita n. 8; na rua do Florianno ns. 17, 47 e 49; no becco do Carvalho n. 5; na rua do Fagundes ns. 32 e 34; na rua de S. José ns. 5 e 11; na rua da Caiçada n. 34; na rua da Roda ns. 3 e 7; na rua Nova n. 43; por detraz da dita n. 18; na rua da Moeda n. 31; na rua de Fóra-de-Portas n. 73, e no fundo da mesma n. 70; na rua de S. Thereza ns. 4 e 7; nas Cinco-Pontas ns. 70 e 98; na rua da Hortas n. 33, e na rua da Gloria n. 65.

Os licitantes poderaõ comparecer na casa das suas sessões, na rua do Cabugá numero 5, no dia 17 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, munidos de seus fiadores idoneos.

Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, em o 1.º de outubro de 1845. — O escripturario, *A. A. de Caldas Brandão*.

THEATRO PUBLICO.

A NOVA COMPANHIA ITALIANA

dará a 7.ª representação lyrica, em continuação das 24 promettidas aos Srs. assignantes, quinta-feira, 16 de outubro. O director avisa aos Srs. que inscrevêrão os seus nomes para a compra dos bilhetes da 2.ª recita do ELEXIR D'AMOR, que elles já se achão promptos, e que por isso os podem mandar buscar, quando lhes aprouver.

O agrado geral com que foi recebida esta peça fez esperar a toda a companhia um concurso tão brilhante como o que a honrou na primeira representação, a que pela duvida em que a companhia esteve de ser bem ou mal aceita pelo respeitavel e illustrado publico, foi, para assim dizer, um ensaio geral.

Agora, porém, que a companhia está perfeitamente convencida, pelos applausos que recebeo, do quanto ella agradou, envidara todos os seus esforços para melhor desempenho dos seus papeis.

O director declara que na noute do seu beneficio não entraráõ na platéa mais pessoas do que aquellas que nella cabem; mas que os bancos, contendo cada um 8 pessoas, não estavão todos desoccupados, porque alguns houve em que apenas estavão 4 ou 5 pessoas; e que se alguma confusão appareceo na platéa superior foi por não se guardar a disposição estabelecida a respeito dos lugares, pois por estarem numerados os assentos dos bancos nos meios bilhetes com que os Srs espectadores os devem occupar, facil he estarem com toda a commodidade, e quando por engano os seus lugares estejão occupados, podem recorrer aos porteiros para os fazerem desoccupar.

O bilhetes de camarotes e platéas, assim como os folhetos da traducção da peça, achão-se já a venda em casa do director, rua Nova, n. 7, e no dia da representação no botiquim do theatro.

Durante os trez annos que se seguirão, parecia a esperança dos dous espozos a mais completa; nada perturbou esta união formada sob os mais felizes auspicios; Benedicto mostrava-se sempre satisfeito, e seu genio uniforme e benevolo se havia ainda mais desenvolvido, Josephina, affagada, adorada, exaltada por seu marido, brilhando á testa de uma casa esplendida, dando festins, e recebendo-os, correndo de continuo de um á outro prazer, e sobre tudo eclipsando a maior parte daquellas, que em outro tempo tomavão a seu respeito ares de protectoras, Josephina dizemos nós, não achava o tempo sufficiente para gozar da vida, e não sabia como podia alguem morrer de desgostos.

Mas nem sempre o prazer he prazer, diz o poeta oriental; depois de alguns annos de existencia frivola e bulhçosa a dama sentio-se pouco a pouco cahir em tal estado de languidez, que combatida á principio com feliz resultado, veio final a domina-la. Verdade he que o seu genio explicava perfeitamente esta nova situação de sua alma; sentia ella tudo com vivacidade, porque estas organisações sensitivas se enervão muito depressa; porque nellas essa mesma frequencia de sensações fortes tira de prompto a faculdade de sentir. Como quer que fosse, debalde Josephina multiplicou as funcções e distracções de toda a especie, não lhe bastava mais o mundo a occupar o seu pensamento; em vão empregava seu marido todo o zelo e cuidado em embellecer-lhe os dias, as horas parecião-lhe mais longas do que em outro tempo; o enfadamento, essa angustia que consolaria o pobre laborioso, se elle conhecesse este mal do rico ocioso, o terrivel enfadamento começou a approximar-se della, e a fazer-lhe sentir sua debilitadora influencia; que importava que ella recapitulasse, e tornasse a recapitular as numerosas rasões que lhe davão sempre o direito de achar-se feliz, se a sua logica so satisfaria o seu espirito? se o seu coração não recobrava calor e se a vida de primeiro tão estimada perdia diariamente de seu valor.

Benedicto, esse conservava-se sempre feliz a seu modo, isto he, calmo, inalteravel, bom e prazenteiro.

Josephina olhava-o algumas vezes com inveja, de outras com despeito.

Havia muitos mezes que ella estava neste estado de languidez insupportavel, e a qual as mulheres querem á todo o preço escapar, ainda á expensas de sua honra e consideração, quando Benedicto veio um dia annunciar-lhe uma fatal noticia. Ao que elle dizia, sua fortuna estava fortemente compromettida. Desde o seu casamento, e para satisfazer ao luxo ruinoso da vida de Paris, Desronais tinha vendido uma grande parte de suas terras, e atirado-se a especulações; apezar de sua infelicidade nas primeiras tentativas, elle continuara afoutamente, esperando recuperar o perdido, e se associára a alguns banqueiros estrangeiros para montar-se uma fabrica em grande escala, que devia funccionar na Allemanha. A empreza deo no primeiro anno esperança de grandes beneficios, mas administradores infieis deitarão tudo a perder, a fabrica parou, e quando veio a liquidação, além do capital perdido, a sociedade achou-se alcançada com differentes fornecedores em uma somma consideravel.

Ao confessar este desastre, que diminuia a sua fortuna de dous terços, Benedicto parecia sobretudo desconsolado por que sua mulher teria de soffrer privações, a qual de sua parte não obstante mostrar-se ainda ha pouco tão desprezadora das riquezas, muito sensivel foi a este golpe. Mas seu marido ajuntou, que talvez não estivesse ainda tudo perdido; que elle se propunha a tomar pessoalmente parte na liquidação, e que entrevia ja os meios de obrigar a restituição os velhacos, que havião arruinado a empreza; e terminou dizendo que a sua presença era necessaria na Allemanha, e propoz a sua mulher acompanha-lo.

Este abalo, as preoccupações que se lhe seguirão e o projecto de uma viagem assaz longa, arrancarão de subito Josephina á sua perigosa languidez. Em vez de ficar mais abatida ella se sentio reanimada por este incidente inesperado; tomou intrepida o seu partido, fez os preparativos da viagem, e tres dias depois corria na posta, ao lado de seu marido, pela estrada de Strasburgo.

Ella o acompanhou em todas as suas estações na Allemanha, percorreo o paiz com elle, participando das suas successivas esperanças, e decepções, e concluindo por se interessar vivamente no resultado de um negocio, que podia restituir-lhe, se fosse bem succedido, uma grande parte da fortuna, que ella agora lastimava amargamente haver perdido. Esta viagem produzio ainda outro effeito, alem da actividade que lhe dera ao sangue e energia aos nervos; ella sentio um affecto mais verdadeiro e mais terno por seu marido, cuja bondade e doçura se não havião jamais desmentido no meio das inquietações por que passára, e que parecia com effeito duplicar o zelo e diligencias para agradar-lhe, e attenuar as consequencias de suas imprudentes especulações, ainda que em fim elle só as houvesse emprehendido na ideia de sustentar por mais tempo o luxo de uma existencia que elle sabia a deslumbrava.

Finalmente depois de um anno de viagens por todos os cantos da Allemanha, de tribulações, de penas, de esforços, de actividade de que ninguem o julgára capaz, Benedicto conseguio reembolsar quasi a totalidade dos capitaes, que havia empregado na abortada empresa. Josephina sentia-se arrebatada de alegria; mas tinha recebido uma boa lição. Ella mesmo exigio do marido um emprego menos productivo, porém mais seguro, dos seus capitaes, e prometteo viver com economia, arranjando-se de maneira que não descesse exteriormente da posição, que d'antes occupára no mundo.

Foi algum tempo depois da sua volta que a joven dama excitou seu marido a comprar a linda herdade de Rhosny. Passando os seis mezes do bom tempo no campo, variava-se a vida, e por outra parte adquirião-se os meios de voltar pelo inverno á Paris, e então sem risco de comprometter a fortuna renovava-se a vida brilhante, que em outro tempo se levára. Este arranjo agradou muito a Benedicto, que immediatamente dispoz tudo de acordo com o determinado

No momento em que nos achamos, orçava por dezoito mezes que os esposos Desronais havião comprado a herdade de Rhosny. Na primeira estação, Josephina ficou enthusiasmada pela vida do campo. No inverno só pensava nos seus bosques, jardins, tanques, e flores tão bellas, tão agradaveis. No seguinte verão voltou ella com transportes de alegria a Rhosny; mas achando-se outra vez em presença de objectos, de que tão enamorada se sentira no anno precedente, admirou-se de sentir somente uma moderada satisfação, e nada de abaladores transportes. Alli, como em Pariz, antes da sua viagem á Allemanha, em breve sentio ella certo vacuo, e como nem a pureza da athmosphera, nem o canto dos passaros, nem o susurro da brisa podião mais distrahi-la, foi-lhe necessario fazer alguns conhecimentos na villa, e receber alguns amigos.

Benedicto, como sempre, achou o seu desejo muito natural, deu-lhe inteira approvação, e recebeu com constante benevolencia todos quantos se apresentárão. Entre estes distinguio elle particularmente Julio Robineau, filho do notario de Mantes, que havia feito a escriptura de venda da herdade. Julio entrava então nos seus dezoito annos; chegado recentemente de Paris, onde acabava de fazer os seus estudos preparatorios, devia antes de voltar a estudar Direito, passar um anno ou dous na sua cidade natal, o isto com o fim de fortificar junto a seus pais a sua saude pelos medicos declarada fraca e delicada. Houve ainda outro visitante que veio depois a ser por igual bem recebido em Rhosny: foi o conde de Saint-Amand, rapaz elegante parisiense, que quatro mezes do anno residia em um castello da visinhança, e que fez conhecimento com Benedicto e sua mulher nas circumstancias que sabemos.

Voltemos porém a Benedicto. Acabava elle socegado, a redacção de suas notas, quando ouvio abrir-se a porta da sala precipitada e estrepitosamente, e apresentar-se o moço Robineau. Este, á vista do dono da casa ficou estatico, e confuso, e por alguns momentos hesitou, sem decidir-se a entrar ou á retirar-se. Desronais porém nenhuma attenção deo á extrema perturbação do mancebo; surrio-se para elle, fez-lhe um gesto convidando-o a aproximar-se, e disse-lhe com a sua costumada branda voz:

— Bons dias, meu amigo, entre, entre; a sua visita não podia vir mais a proposito: faça Vm. de conta, que minha mulher, esperando que eu só amanhãa chegasse, sahio a passear. Estou portanto absolutamente só; se não tem grande medo da minha companhia, fique para

Avisos maritimos.

— Segue viagem para o Assu', em poucos dias, o brigue-escuna *Deliberação*; quem no mesmo quizer carregar, entenda se na rua da Cadeia do Recife n 40.

—Freta-se para qualquer porto o brigue nacional *Feliz*, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, e prompto a receber carga: trata-se com Manoel José Machado Malheiros, na rua da Madre-de-Deos, n. 5, 1.º andar.

—Vende-se o muito veleiro brigue americano *Echo*, do lote de 197 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte; os pretendentes dirijão-se aos seus consignatarios Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 38.

—Para a cidade do Porto segue viagem com brevidade o bergantim portuguez *Importador*, capitão José Francisco Carneiro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

= Para o Rio de-Janeiro segue com brevidade a barca *Firmeza* para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na praça do Corpo Santo, n. 66.

Leilaõ.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de muitas fazendas inglezas, proprias do mercado, para finalisar algumas facturas: hoje, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

= A direcção da sociedade theatral Melpomenense adverte aos Srs socios, tanto os que ja assignárão para as cadeiras, como os que ainda não assignárão, para que compareção em o armazem do thesoureiro da mesma sociedade, para assignarem e tirarem seus numeros, e mandarem pregar suas fechaduras, antes de haver a representação do presente mez; para que ao depois não hajaõ queixas de não acharem assento de palhinha.

= A pessoa, que no dia sexta-feira foi ao pé da cadeia procurar por Joaquim José da Costa Oliveira, para lhe dar parte de um preto fugido, pertencente ao mesmo Oliveira, queira apparecer na dita casa, ou em casa de Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, ou annuncie sua morada para ser procurada.

= Aluga-se a casa de 2 andares e sotão, da rua do Alterro da Boa-Vista, na esquina da travessa do Martins, com commodos bastantes e esta pintada de novo, grande quintal plantado todo de capim, e alguns arvoredos de fruto; a fallar na rua do Aragão, casa n. 1 segundo andar.

— A padaria da rua da Gloria, n. 55, he julgada pelas vistorias, por que tem passado, a ser conservada e bem collocada, do que tem termo da ultima vistoria, conforme as posturas da camara municipal, o que se garante: quem a pretender procure a Manoel Ignacio da Silva Teixeira, que fará negocio.

— Pelo juizo de orphãos se ha de arrematar uma escrava por nome Thereza no valor de 50$000 rs. no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, e um terreno vago, na rua do Jardim do bairro da Boa-vista, pertencente aos herdeiros do finado Lagôa.

—O Sr. João Bento de Torres queira apparecer na loja da rua da Cadeia do Recife, n 48, para receber uma carta vinda do Rio-de-Janeiro

—Quem precisar de uma ama branca com bastante leite, dirija-se a rua da Guia n. 23.

--- O abaixo assignado roga ao Sr. Fernando Correia Elesbão, que, antes de se retirar para Maceió, cuide em dar cumprimento ao negocio, que tratou com o abaixo assignado.

J. O. Campos.

— Sahio hoje o *Liberal Afogadense* n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atraz da matriz da Boa-Vista, n 26, com 3 salas, e 9 quartos: a tratar na mesma rua, n. 22.

= Francisco Muniz de Almeida retira-se para a Bahia.

= Aluga-se, para casa franceza, uma crioula, que sabe engommar bem, coser e fazer todo o arranjo de uma casa com muita perfeição e asseio; e tambem outra dita, que faz todo o arranjo de uma casa e compra na rua o que for preciso; no Atterro-dos-Afogados, n. 63.

= Aluga-se um segundo andar de 1 sobrado da rua da Senzalla Nova, muito fresco, com commodos e cozinha no sotão: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Aluga-se, pelo tempo de festa, uma casa no Pôço-da-Panella, a margem do rio, junto a do sacristão da matriz: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Na refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4, precisa-se de um caixeiro, que dê fiador a sua conducta.

— Desappareceo do poder do abaixo assignado, no dia 10 do corrente, as 10 horas do dia, uma lettra saccada no Ceará por José Maria Eustaquio Vieira, a favor de Manoel José Salgado, por 15 dias precisos, sobre o Snr. José Antonio Basto, desta praça, por quem o dito saque foi acceito em 9 do corrente, e cedido pelo mesmo Sr. Salgado ao dito abaixo assignado, da quantia de 700$ rs.; previno, portanto, a toda e qualquer pessoa, a quem a mencionada lettra for offerecida não faça transacção alguma, para cujo fim já se acha entendido o dito acceitante, o Sr. José Antonio Basto; rogando-se, porém, a qualquer pessoa, que possa achar a dita lettra, o favor de a entregar na rua do Crespo, loja n. 4, ou na rua da Cadeia de S Antonio, casa n. 25, por cima da loja de chapeos; pois de nada póde servir dita lettra, sem a competente firma do mesmo abaixo assignado. — *Francisco Joaquim Cardozo.*

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que a tome por balanço, e dê fiador a sua conducta: na rua do Mundo-Novo, n. 16, casa de Nicoláo Rodrigues da Cunha.

— Aluga-se, no becco do Dique, uma casa terrea, com quintal pequeno e cacimba, cozinha fóra, e com muito bons commodos para familia: a tratar na rua do Crespo, n. 21.

— Aluga se uma casa terrea na rua Imperial, n. 153, com boa sala na frente, 3 quartos, sala atraz, cozinha fóra: a tratar na rua da Florentina, padaria n. 3

— Antonio Marques da Costa Soares, retirando-se desta provincia para a cidade de Londres, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os Srs. seus amigos, aproveita-se deste meio para pedir-lhes desculpa, e ao mesmo tempo offerecer-lhes seu prestimo naquella cidade.

— Offerece-se um crioulo, de idade de 18 annos, official de sapateiro, para criado de alguma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia, n. 43.

— Aluga-se um casinha, ou um quintal com parte coberta, não sendo longe da rua dos Quarteis: a tratar na mesma rua, n. 11

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos. o terceiro tem um sotão com bastantes commodos: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

— Quem precisar de um homem para refinar assucar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 35.

- Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato; paga-se a 400 rs. a canada: na rua da Assumpção, n 16.

Loteria do seminario.

Amanhãa, 15 do corrente mez, ao meio dia, andão as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario, fiquem ou não bilhetes, que o Seminario os tomará por sua conta: o resto dos bilhetes acha-se á venda nos lugares já annunciados.

Dentista.

— M S. Mawson, cirurgião dentista, a instancia de varios amigos, resolveo-se a demorar por ora a sua viagem para o Sul; entretanto faz sciente, que recebeo um completo sortimento de dentes artificiaes de nova invenção; tambem continúa a limpar dentes, e chumbar com ouro e prata, e faz todas as mais operações pertencentes a sua arte: na rua Nova, n. 2, segundo andar.

— Troca-se uma imagem da Conceição, de pedra da Bahia, por 20$000 rs.; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Arrenda-se o sitio de Joaquim Coelho Cintra, no Caldeireiro, com optima casa de vivenda, baixa para capim, e outros muitos arranjos, como são bem conhecidos: a tratar com Arcenio Fortunato da Silva.

—Aluga-se o primeiro andar, loja com armação e dependencias da casa, sita na rua Nova, n. 7.

— Roga-se aos Srs. abaixo declarados de fazerem o favor de apparecer no Atterro-da Boa Vista, n. 21, que se lhes deseja fallar a negocio: Joaquim Galdino Alves da Silva, D. Maria José, José Gonçalves da Silva, José Vieira de Oliveira Maciel, Antonio Rodrigues de Moraes, Antonio Pedro Rodrigues Guimarães, Pogg Junior, frei Hermegildo de S. Emilia, frei João de S. Leopoldo, Theorpho de Souza Jardim, José Fernandes Brasil, Manoel Ferreira Chaves, Joaquim de Oliveira Mello, Joaquim Albuquerque Fernandes Gama, Francisco do Rego, João José de Oliveira Maciel, Manoel Ambrozio da Conceição Padilha, José Severino, João Antonio da Silva Pessoa, José Francisco Carneiro, José Coelho das Neves, Antonio José Duarte, Paulo e Mello, José Antonio Rodrigues, Antonio Joaquim de Freitas, Francisco da Fonseca, Caetano Aureliano Carvalho Couto.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Nova, n. 65: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do dito sobrado.

— Na rua do Mundo-Novo, n. 44, engomma-se e cose-se toda a qualidade de roupa, tanto de homem como de senhora e por preço commodo.

— Na nova fabrica de espiritos e licores, na travessa da Concordia, ultima casa n. 19, por detraz do Carmo, ha um bom sortimento de licores finos e ordinarios, ago'ardente do reino e de França, de aniz, genebra em botija e em canada, espirito de 36 gráos, em grandes e pequenas porções. Estes espiritos são fabricados com toda a perfeição, e as suas boas qualidades se recommendão aos amadores do bom e barato: as amostras sempre são francas para os compradores, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Tendo-se terminado a sociedade Saisset & Companhia, por venda do estabelecimento e liquidação pertencente aquella firma ao abaixo assignado, faz este participação a todas as pessoas, que são devedoras ao mesmo estabelecimento, que deverão vir quanto antes remir os seus debitos: igualmente participa a todas as pessoas, que se julgarem credoras por lettras, ou por contas da mesma firma Saisset & Companhia, de se apresentarem na rua da Cruz, n 22, dentro de 15 dias, passados os quaes, não he mais o annunciante responsavel por taes titulos, por se ter fechado nesse prazo a responsabilidade da extincta firma, com a sahida do procurador geral dos socios de França. — Recife, 10 de outubro de 1845. — *J. Soum.*

— Offerece-se uma pessoa com boa lettra, para escrever em qualquer escriptorio, ou fazer alguma escripturação particular, do que tem pratica; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Rita-Nova, n. 24, ou annuncie.

— Manoel Dias embarca a sua escrava Maria, de nação, para o Aracaty.

[illegible] embarca para fóra da provincia o escravo Joaquim, Caçange, do Sr. Antonio Amancio da Costa, morador em Massangana.

— Precisa-se de um caixeiro para uma venda, que tenha bastante pratica, e dê fiador a sua conducta: na rua do Livramento, n. 38, venda junto ao lampeão,

= Aluga se um segundo andar com bastantes commodos, cacimba, sotão, cozinha de ferro, por 14$ rs. mensaes. sito na rua larga do Rozario, n. 35: a tratar na loja de miudezas por baixo do mesmo sobrado

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n 63

— Antonio Dias da Silva Cardial tem para vender 2o e tantas traves de camassari de caruncho, de 40 palmos de comprido: na rua da Praia, n. 17.

= Precisa-se alugar uma ama, que tenha bom leite para criar: no Atterro da-Boa-Vista, n. 36.

= Na rua do Atterro dos-Afogados, n. 7, dá-se azeite de carrapato de venda, a 2000 rs. a canada.

= Qualquer senhor dono, ou mestre de embarcações, que tenha de ir ao Assú carregar de sal, e quizer receber para aquelle porto, um carregamento justo englobadamente, dirija se a rua das Cruzes, n. 40, que achará com quem tratar; assim como comprão-se 600 a 800 alqueires de farinha, sendo boa e por preço commodo.

— Precisa-se de serradores forros, ou captivos, para serrarem uma porção de pinho: atraz do theatro velho, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

= O Sr. Henrique de Oliveira Soares queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, para se lhe entregar umas encommendas, vindas do Porto.

= Alugão se bichas, e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114.

— Precisa-se de 30 e 40 homens forros, ou escravos, robustos e acostumados ao trabalho de pás, para fazerem uma levada de 300 braças de extensão, a legoa e meia distante desta praça: quem quizer engajar-se para esse fim, dirija se ao engenho Uchôa, freguezia dos Afogados, ou no terceiro andar da casa do senador Manoel de Carvalho, sita na rua do Collegio, onde achará com quem tratar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Manoel Francisco da Silva manda para o Rio-de-Janeiro o escravo João Correia, pardo, a seu senhor.

— Precisa-se de um pequeno Portuguez, de idade de 12 a 14 annos, que saiba ler, para ser admittido em uma venda, com pratica, ou sem ella, mas que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua do Gotovello, n. 31.

— O abaixo assignado faz publico e certo a quem convier, que elle esta constituido procurador bastante de Eugenio Saisset, e essa procuração cassa e annulla uma outra procuração, que dito Saisset fez nesta cidade, antes de partir para a França, na qual constituira o Sr. José de S. Anna Araujo; e para que não haja pretexto de ignorancia, faz publico o expendido.

F. H. Lutkens.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado, sito na rua da Penha, n. 29, com bons commodos, e muito fresco, por preço de 12$ rs. mensaes: a tratar na mesma rua, venda por baixo do sobrado do Sr. coronel Joaquim Bernardo.

— Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico, que o Sr. Antonio Joaquim Vidal deixou de ter ingerencia alguma no negocio de minha casa, desde o dia 30 de setembro de 1845. — *João José de Carvalho Moraes.*

— Na loja de João Loubet, na rua do Passeio-Publico, junto ao arco de S. Antonio, continúaõ-se a cobrir chapeos de sol, de seda, para homem e senhora, de furta-côres e pretos, assim como de panninho de todas as qualidades: na mesma loja vendem-se chapeos de sol, de seda, para homem, a 5$ rs; ditos de barra lavrada, a 7$ rs.; tambem se concertão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

— Antonio Joaquim Vidal declara ao respeitavel publico, que deixou de ter a ingerencia, que tinha na loja de ferragens do Sr João José de Carvalho Moraes, desde o dia 30 de setembro do corrente anno.

= Precisa-se de um moleque de bom tamanho, para tratar de um quarto em um sitio perto desta praça; paga-se 6$ rs mensaes, dando-se o sustento: quem o tiver, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

[illegible] carregado da cobrança de suas dividas a seu cunhado Antonio Baptista Ribeiro de Faria Junior.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, no Recife, n. 55, pintado de novo: a tratar no mesmo sobrado.

Compras.

= Compra-se palha de louça; na rua Nova, numero 5

— Comprão-se 4 carrinhos de mão, para carregar materiaes; nas Cinco-Pontas, n. 27.

= Comprão se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

- Compra se um caixilho de alcova, novo, ou usado; quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

---

fazermos uma partida de bilhar, em quanto Josephina não chega.

Parecia, que Julio não ouvia nem comprehendia, conservando-se immovel á porta; entretanto vio o gesto amigavel de Desronais, e então como se tornasse em si, deo alguns passos, e veio cahir sobre uma poltrona ao lado do proprietario da herdade.

— Meu Deos! disse este examinando-o então mais attento, Vm. está tão pallido! Acha-se indisposto meu charo amigo?..... Ah! ja sei; ainda cahio em vir a pé de Mantes. He muito; o exercicio he saudavel, mas o abuso he pernicioso..... Então, como se está?

— Melhor..... muito melhor..... agradeço a sua bondade..... diz o filho do notario com voz apenas intelligivel, e limpando o rosto.

— Elle nem póde fallar! exclama Benedicto com tom entre ralhador, e affectuoso: fazer uma viagem destas, por este calor de 25 gráos! isto he de louco......... Que posso offerecer-lhe para?..... Ora esta he boa! eisaqui justamente uma garrafa de malaga, e algumas gottas delle farão maravilhas....... Vejamos, vejamos, o caso não he desesperado, Sr. delicado, vamos tratar de remediar as suas doudices.....

E fallando pegou d'uma garrafa de cristal, que estava sobre uma bandeja com alguns copos, encheo' um destes do licor que estava na garrafa, e apresentou-o ao rapaz.

A' este tão simples acto de humanidade e benevolencia, Julio respondeo primeiro por um movimento de exaltado reconhecimento. Depois houve no seu semblante uma repentina revolução, que exprimia uma dolorosa confusão, e a final cobrio o rosto com as mãos.

— Tome, meu charo, disse lhe brandamente Desronais offerecendo-lhe o malaga, e verá como d'aqui a dous minutos se sente alegre.....

Robineau olhou para o seu hospede, e uma lagrima lhe barbulhou nos olhos........ bebeo algumas gottas, e depoz o copo na bandeja.

— E então! como estamos nos? Eis-nos triumphante........ Disto sabia eu! disse Benedicto com bondade. Ora bem, meu amigo; pois que as cores lhe vem ao rosto, podemos conversar..... diga-me, então Vm. não sabia da tal caçada de hoje!.....

— Que caçada? perguntou Julio admirado e ainda balbuciante.

— Essa cavalgada no bosque de Rhosny; fazem la hoje uma caçada de principes; minha mulher quiz gozar do espetaculo, e Saint-Amand a acompanha.....

— Ah!...... O Sr. Saint-Amand....... repetio o rapaz com esforço e sem poder dar uma palavra mais.

— Sim, sim, proseguio Desronais, vejo o que foi; o nosso visinho sabia que minha mulher estava só; julgou que o passeio seria uma agradavel distracção, e veio arranca la a sua solidão..... He um amavel rapaz aquelle Saint-Amand, não acha?.....

— Muito amavel, com effeito, disse Julio, esforçando-se por sorrir-se.....

— Oh! Josephina, que he muito difficil, tem por elle uma estima particular.....

— Isso não me admira, respondeo Robineau, tratando sempre de mostrar-se tranquillo, ainda que cada palavra de Desronais fazia-o sentir uma commoção electrica.

— Mas basta de fallar de Saint-Amand, continuou este mettendo debaixo do braço os documentos, que ha pouco arranjava; está decidido que o Sr. nos faz a honra de jantar comnosco, permitta-me que me desembarace desta papelada; eu vou ao meu gabinete e volto ja para desafia-lo ao bilhar. Em quanto me espera, tome um livro com estampas, ou o *album* de minha mulher, onde achará algumas pinturas de aquarella; o Vm. que he conhecedor, dir-me-ha sobre ellas alguma cousa....; eu volto nestes dez minutos.

E sahio.

Julio nada respondera: ficou anniquillado na sua cadeira, e todos comprehenderaõ facilmente o que elle sentia, quando souberem as causas, que o tinhão levado nesse dia á casa de Mr Desronais.

Como acima dissemos, Julio Robineau havia feito os seus 17 annos. Seu talhe delicado e elevado tinha elegancia natural, o rosto oval e corado como o de uma rapariga não era baldo de expressão, e as feições finas e puras annunciavão delicadeza de espirito; uma excessiva timidez porém em suas relações na sociedade, em que elle apenas entrava, dava á suas maneiras um tal desalinho e a sua linguagem tanta hesitação, que á primeira vista, muito prejudicavão a opinião que de sua intelligencia se procurava fazer. Não procedia essa timidez de pusillanimidade d'alma; pelo contrario tinha-a elle bem formada; mas sim de uma grande sensibilidade, de completa falta de experiencia, de um extremo desejo de approvação, e por consequencia de um receio exagerado de apresentar-se perante os outros gozando de menos estima do que um sentimento ainda confuso lhe dizia podia elle aspirar.

Apezar da educação de collegio, era elle cheio de ingenuidade e de candura; o que em grande parte era devido á viva ternura que sentia por seus pais; seu pensamento estava sempre em Mantes, e d'aqui resultou, que conservando sempre as melhores relações com os seus camaradas, escapou em parte á uma intimidade que procura prematuramente á tantos escolares, a respeito das paixões futuras da vida, noções que por nenhum modo entrão nos programmas universitarios.

Com 17 annos pois, e a despeito da educação publica, elle havia ficado puro. Mas se o seu coração conservara a singeleza nativa, não era elle menos apto, por sua natureza, a deixar-se dominar por sentimentos ternos e affectuosos. Sua imaginação ardente e afouta quando so, ainda que timida e acanhada em presença de outros, começava a offerecer-lhe os quadros encantadores, que nos abrem a vida, e aos quaes desgraçadamente succedem tão depressa os crueis embaimentos das idades seguintes.

Seus votos, limitados até então aos resultados classicos, e ao affecto de seus pais, alargavão-se pouco a pouco, e todos os dias descobria elle novos lados pelos quaes a existencia se torna mais animada e picante. Entre as sensações novas para elle, e que perturbavão a sua alma encantando-o, a que resultava da presença de uma mulher moça e formosa era a mais forte. Essa voz argentina e doce ferindo-lhe os ouvidos, retinia lhe ate o coração que á estes accentos vibrava como a corda de uma harpa sob os dedos do artista. E quando depois se achava só, sentia em si movimentos de prazer ineffavel, assomos e transportes, cujas causas ignorava, mas que lhe duplicavão as forças do pensamento, e a felicidade da sua existencia. Em redor delle tudo se embellezava, tanto o azul do céo, e a verdura dos campos, como até o murmurio do regato que corria junto ao jardim de seu pai. Como elle então o amava! como a ternura por sua mai se lhe exaltava! No fundo do peito possuia elle thesouros de amor que engrossavão a todas as horas, que estavão prestes a derramar se; e apezar das suas prodigalidades, sempre lhe restava com que prover á novas larguezas.

A primeira vez que seu pai o conduzio a herdade, e que elle se achou em presença de Josephina, esta trabalhava na sala ao pé do seu marido. Contava ella então 24 annos, e nada havia ainda perdido de sua frescura, de sua graça e dessa necessidade congenita de agradar, que desenvolvendo se, leva directamente tantas mulheres á regiões perigosas. Com os seus encantos, e espirito formado pelo contacto da sociedade parisiense, o melhor doutor na sciencia da linguagem picante, agradavel e ôca, não deixou ella de deslumbrar o nosso bom mancebo. Julio em companhia de seu pai multiplicou as visitas, e seu coração trasbordando de ternura e titubante ha muito tempo, fixou-se de repente. Se no primeiro momento restassem ao pobre rapaz algumas duvidas sobre a violencia dos sentimentos, que Josephina lhe inspirava, não tardaria elle muito em vê-las dissipadas; á exaltação que no principio sentio se juntárão em breve a inquietação dos receios de toda a natureza, uma agitação febril, que não era talvez sem encantos, mas que o não desamparava senão para o deixar em dolorosa languidez. Mas he que então não se tratava mais de um desses amores vagos e confusos, que para seduzil-o só lhe havião mostrado as doçuras que reservão; tratava-se de uma paixão bem caracterisada, e vinha ella com todo o seu cortejo de cuidados, anxiedades, agonias, por meio dos quaes a sociedade e a natureza reunidas nos fazem pagar o sentimento delicado que nos permittem, quasi tas caro como elle vale na verdade.

(*Continuar-se-ha*).

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

Vendas.

= Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o

METHODO FACILLIMO

para aprender a ler, tanto a lettra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel, por Emilio Achilles Monteverde, nova edição.

Esta obra se acha já adoptada na maior parte das aulas, assim de Portugal, como do Brasil; e contem os principios de leitura com muitos exercicios no fim de cada licção de syllabas, para accelerar os progressos dos principiantes, grande copia de boas maximas, sentenças e pensamentos moraes, varias noções sobre as artes e sciencias, explicadas com a maior clareza; algumas regras de civilidade, descobrimento, e mais factos memoraveis do imperio do Brasil, com uma noticia geographica do mesmo imperio, e da sua dynastia, &c., &c.

= Vende-se uma porção de cera amarella do sertão, por preço commodo; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de superior qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina, pela medida velha; a bordo da sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, ancorada na praia do Collegio.

= Vende-se uma bonita escrava de 22 annos, engomma, cozinha e cose chão; duas ditas moças, de todo o serviço, e são quitandeiras; uma negrinha, e uma mulatinha, de 11 a 12 annos: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um moleque, de 17 a 20 annos, de bonita figura, sadio, cozinha o diario de uma casa, e he bom comprador; 3 escravos de 25 a 30 annos, proprios para o serviço de campo, ou para engenho, sem vicios nem achaques, por preço commodo, o motivo da venda he pelo senhor retirar-se: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

Muito barato!

= Vendem-se chitas claras e escuras, de bonitos padrões, a 150, 160, 180 e 200 rs.; riscados da moda, e chitas francezas, muito finas, a 220, 240 e 280 rs o covado; cortes de cassa pintada dos mais lindos padrões, que actualmente existem, a 3500 e 4000 rs.; cassa lisa muito fina, a 400 e 560 rs. a vara, cambraia lisa fina, a 480 e 800 rs. a vara; panninho fino, a 320 rs.; panno de linho, a 520 rs.; brins de côres de puro linho para calças, a 640 rs.; ditos pardos, a 560 rs.; ditos brancos trançados, muito superiores, a 680, e 1000 rs. a vara; chapeos de sol, de panninho, a 960 e 1100 rs.; cambraias de listras para vestidos, com vara de largura, muito fina, a 960 rs.; ditas mais estreitas, a 640 rs; lenços de seda para algibeira, e de setim para gravata, a 1600 rs.; ditos de cambraia de cercadura, a 360 rs., fitas de diversas cores e larguras, chamadas de cinteiro, a 60 rs. a vara; ditas mais estreitas, a 20 e 40 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, n. 10.

= Vende se um diccionario Magnum Lexicon; uma Selecta, a obra de Virgilio [illegible] Salustio, tudo em bom uso: no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 54.

= Vende-se uma escrava crioula, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, sabendo engommar, coser, vestir uma senhora, e cozinhar; na rua das Cruzes, n. 20, segundo e terceiro andares.

= Na venda da esquina defronte do Rozario, por baixo do sobrado de 3 andares, n. 39, vende-se chá hysson muito superior, a 2560 e 2240 rs a libra; dito uchim, a 1600 rs. a libra; dito perola, a 1600 rs.; manteiga ingleza nova, muito superior, a 880 rs.; dita franceza, a 720 rs.; dita de porco, a 440 rs.; queijos muito novos e frescaes, a 1500 rs.; presuntos inglezes para fiambre, a 520 rs a libra; dito de Lisboa, a 280 rs.; linguiças novas, a 560 rs.; biscouto doce, fino, a 240 rs; fatias torradas, a 240 rs.; passas, a 400 rs, farinha de Maranhão, muito alva, e fina, a 120 rs.; cevadinha de França, a 160 rs a libra; cevada, a 160 rs.; café em grão, a 140 rs.; dito moido, a 200 rs.; letria nova, a 320 rs.; macarrão, a 280 rs.; espermacete, a 800 rs.; carnaúba, a 360 rs. a libra; latas com sardinhas em conserva, a 900, 1500, 2000 e 2500 rs.; frascos com conservas de Lisboa, a 2400 rs; ditos pequenos com enchovas, a 400 rs.; muito superiores charutos de regalia, da Bahia, e da terra; vinho do Porto engarrafado, muito velho, a 600 rs. a garrafa; dito em pipa PRR, a 280 rs. a garrafa; vinagre muito forte, a 140 rs. a garrafa, e 1000 rs. a canada.

= Vende-se uma negrinha muito linda, de idade de 14 annos, recolhida e com bons costumes: 3 escravas, de idade de 18 a 22 annos, engommão bem, cosem e cozinhão; 3 ditas de meia idade, com varias habilidades; 4 escravos de nação, um delles he bon canoeiro e camaroeiro: na rua Direita, n. 3.

=Vende-se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14: a tratar no segundo andar por cima da mesma loja.

= Vendem-se excellentes vinhos de differentes qualidades e de bom gosto; cerveja branca e preta de Londres (de Barclay & Companhia), da melhor que ha, e em meias garrafas; agoardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada; para os freguezes, ha amostras no escriptorio; e um resto de salitre refinado, em porção ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se 1 piano, por 40$ rs.; uma cama de armação, barato; na rua do Crespo, loja n. 11, se dirá quem vende.

--- Vendem-se chapéos de sol de seda, para Senhoras e meninas, de muito bons gostos, pelo barato preço de 2$600 réis: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

= Vende-se 4 escravas moças, de boas figuras, e são recolhidas, cosem, engommão e cozinhão; 3 ditas com habilidades, e são quitandeiras; 6 escravos moços, muito robustos, e optimos para o trabalho do campo: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vendem-se dous moleques de 14 annos, pouco mais ou menos, de muito bonitas figuras, e proprios de todo o serviço; um pardo moço, carreiro; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma porção de garrafas vasias, muito limpas; na praça da S. Cruz, n. 2.

Casa da Fortuna, na rua Direita, n. 12.

Ainda existe um resto de cautellas e meios bilhetes da loteria do seminario, que corre infallivelmente no dia 15 do corrente.

— Vende-se uma excellente e bonita mulatinha, de 16 annos, mucama recolhida, cose muito bem, e tem outras habilidades; 3 molecotes de bonitas figuras; 5 escravas para todo o serviço, para fóra da provincia; uma escrava perita costureira, borda marca, e engomma com perfeição; 3 molecotes de bonitas figuras; 4 escravos de nação, um he bom carreiro: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

- Vende-se uma venda com poucos fundos, bem afreguezada para a terra, sita na rua do Padre Florianno, n. 72; vende-se por seu dono estar muito doente e retirar-se para fóra da provincia, tratar de sua saude: a tratar na mesma venda.

— Vende-se um oitante horisontal; uma taboadinha nautica; historia de Napoleão em portuguez; Novo testamento de Jesus Christo; a Biblia em portuguez, Indicador de cambio; Magnum Lexicon, novissimum, latinum et lusitanum; M. Tullii Ciceronis orationes; e muitas mais obras pertencentes as aulas, tinta de muito superior qualidade, por barato preço; um grande sortimento de pennas de aço, a 120 rs. a duzia, e 3 pennas por 40 rs.; e um grande sortimento de miudezas por barato preço: na rua do Crespo, n. 11

- No porto das canôas da rua Nova, armazem de capim, junto a serraria, vende se mandioca, propria para se dar a cavallo.

= Vende-se uma parda boa costureira e perita cozinheira, para fóra da provincia; na rua do Seve, casa de José Marianno de Albuquerque.

— Vende-se a venda n. 38, junto a ponte da Passagem da Magdalena: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se dous pretos, um he bom carreiro, na rua da Cruz, n 3

= Vendem-se 600 couros cortidos de cabras, por preço commodo; no Atterro da-Boa-Vista, loja n. 26.

= Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo e robusto, proprio para aprender algum officio; no becco do Peixe Frito, n. 1.

Vende-se brim trançado branco, muito fino e de côres para calças, a 1000 e 1500 rs. a vara; um resto de lenços de seda de côres, a 1000 e 1600 rs. cada um.

= Vende-se sal do Assú, a bordo do patacho *Oliveira*: o mesmo patacho, depois que descarregar o sal, tem de seguir para qualquer porto do Norte: quem o quizer fretar, ou carregar a frete, entenda-se com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 57, primeiro andar.

= Vende se uma guarnição de moveis de mogno, para sala; um berço de jacarandá; mesas; cadeiras; camas; e varios outros objectos: na rua Nova, n. 7.

—Vende se panno de linho aberto, ou tremoia de todas as larguras para babados, e sapatos de borracha; na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vende-se uma salva de prata de lei, para 6 copos d'agoa, de muito bom gosto, e tambem póde servir para levar velas nos baptisados, vinda ultimamente da cidade do Porto, a 280 rs. a oitava; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

=Vende-se assucar refinado, branco e mascavado; café e cevada moida, de boa qualidade, por commodo preço: na refinação da rua da Senzalla, n. 4, e deposito da praça da Boa-Vista, n. 7.

= Na casa da Fé, na rua estreita do Rozario, ha para vender meios bilhetes da presente loteria do seminario, a 4500 rs.

= Vende-se uma preta moça, recolhida, muito bem parecida, cozinheira, engommadeira, cose soffrivel, e lava de sabão; na rua do Aragão, n. 1, segundo andar.

= Vende-se um escravo, de 20 a 25 annos, bem parecido, muito sadio e sem defeitos, entende de banqueiro, e de mestre de assucar; na rua do Queimado, casa de Antonio da Silva Gusmão.

= Vendem se roquetes para padre, chegados ultimamente do Porto; na praça da Independencia, n. 2.

=Vende-se um cavallo, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vendem-se ricos cortes de cassa de lindos padrões, com 6 varas e meia; chales de lãa e seda, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja de fazendas, n. 27, de Manoel José Gonçalves.

= Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belem, com muito boa casa a moderna, para grande familia, muitos arvoredos de fruto, terra para plantação, baixa para hortaliça, e pasto para 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro sitio do lado direito, ou na rua do Rangel, n. 17, onde melhor se póde informar.

= Vende se cal branca fina, a 1280 rs. o alqueire, pela medida velha; na rua da Praia, armazem n. 7.

=Vende-se uma cadeirinha em bom uso, por preço mais commodo que he possivel; na rua Velha, n. 65.

= Vende-se um carro de duas rodas, muito bem construido, o qual está se pintando; assim como um dos melhores cavallos para carro: no Atterro-da-Boa-Vista, a tratar com o segeiro Miguel, ou na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 27.

= Vende se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se duas canôas para condução de familia, abertas, com uma taboa no fundo, todas de madeira amarella, bem encavernadas e encavilhadas feitas a moderna, com paneiro para se assentarem senhoras; e tambem duas canôas grandes, abertas, uma carrega 500 tijolos de alvenaria grossa, e a outra 750, tambem novas e bem feitas; todas por barato preço: na rua da Concordia, n. 15.

— Vende-se uma elegante canôa nova, de um só páo de amarello, de muito boa qualidade, com 60 palmos de comprimento, propria para qualquer construcção de obra, que della se quizer fazer; um páo de buçardas grande, que, serrado, dá duas buçardas, pela muita grossura que tem, só se vende com as canôas; uma porção de cavernas grandes, de sicupira: na rua de Apollo, tanque d'agoa, n. 28.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada em casa de Matheus Austin & C. na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vendem-se saccos de tapete e couro para levar roupa em viagem, por preço commodo; na rua da Cadeia, loja de João da Silva Braga, n. 49, e na rua Nova, n. 5.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

= Vende-se farinha de mandioca, muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo intitulado —mandinga—, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga, n. 15.

= Vende-se um pardo moço, de boa figura; um preto crioulo, moço: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

Cheguem ao barato!

— Na bem acreditada loja da rua do Crespo, n. 14, de José Francisco Dias, vendem-se riquissimos cortes de cambraia transparente de todas as côres, de quadros largos e chadrezes do ultimo gosto, a 4800 rs.; ditos de superior chita de listras de todas as côres, aveludadas e do ultimo gosto, a 4500 rs; um sortimento de bicos e rendas, muito finas e de todas as larguras, pelo barato preço de 100, 160 e 240 rs. a vara; peças de cambraia lisa transparente, a 3200 rs., e a vara a 560 rs.; finissimos cortes de tarlatana, com 9 varas, a 4$ rs.; cortes de cassa-chitas, a 2$ rs; lenços bordados de trez pontas, a 320 rs.; e outras muitas fazendas já annunciadas nos *Diarios* ns. 221, 222, 223 e 224.

= Vendem-se velas de cera de libra, e de 10 em libra, por menor preço do que em outra qualquer parte: no armazem perto do arco da Conceição, de Fernando José Braguez, e em casa de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

= Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2560, 3200 e 4000 rs. a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

= Vende-se uma morada de casa de sobrado de 2 andares, sita no Atterro-da-Boa-Vista, n. 22, com muito bons commodos, e bem construida: no sitio do Hospicio, n. 21 ou na rua de Hortas, n. 140.

= Continúa-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas: o methodo de applicar acompanha os vidros: na rua do Queimado, ns. 31 e 33.

— Vendem-se casaes de pombos em conta: no pateo de S. Pedro, n. 3.

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Unofre, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e cal virgem de Lisboa, por preço commodo: na rua do Trapiche, armazem de assucar, n. 17.

— Vende-se, na loja n. 4 da praça da Independencia, rapé princeza de Lisboa, em botes, e meios botes, ao preço de 5$500 réis: este rapé he muito fresco, e chegado ultimamente de Lisboa.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras	de	3	em libra.
8	»	5	»
12	»	8	»
14	»	10	»
16	»	12	»
20	»	14	»
24	»	16	»
——			
100 libras			
——			

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n 110

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria, n. 59, vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade, em pipas, quartolas e canadas; espirito de vinho; agoasardentes e licores de differentes qualidades; tudo por preço muito commodo.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Vende-se cera em velas de superior qualidade, e da mais acreditada fabrica do Rio de Janeiro, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; o sortimento he o melhor possivel porque contém de 3 a 16 em libra, e as caixas são pequenas: em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar

— Vende-se muito bom fogo a preço de 30 reis, contendo cada um molho 100 a 140 mexas, e por grosa a 3$000, isto só depois das 8 horas da manhãa: no açougue da rua dos Quarteis n. 11, casa pintada tricolor.

— Vende-se potassa russiana, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

--- Na travessa da Concordia, sobrado unico de um andar, vende-se um par de lanternas, ricas e de gosto.

--- Bilhetes, meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria do Rio-de-Janeiro, a 24$ rs os bilhetes, e os meios a 12$ rs.: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 58.

--- Vende-se farelo muito novo, chegado ultimamente, pelos modicos preços de 2$560, 3$200 e 4$000 a sacca; na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--- Vendem-se meios bilhetes da loteria do Seminario que corre no dia 15 do corrente impeterivelmente: na rua do Collegio loja n. 1.

--- Vende se um relogio de ouro, de patente, muito bom regulador, com uma correntinha, tambem de ouro: na travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

--- Vende-se um sitio, sito no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com os fundos até baixa-mar á confinar com o canal do rio, que corre para a ponte do Motocolombó, e diversos arvoredos de fructo, tres cacimbas, entre as quaes uma de excellente agoa potavel; casa de pedra e cal, feita ha pouco, com perfeição, gosto, e commodos para grande familia, cosinha fóra, e muito espaçosa, estribaria para dous cavallos. Os pretendentes a este predio dirijão-se a travessa da Concordia, sobrado unico de um andar.

—Vende-se o diccionario de Moraes, da quarta edição; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

Escravos Fugidos

— Fugio, no dia 13 de setembro p. p., um preto crioulo, de nome Gonçalo, de idade de 30 annos; o qual foi do Sr. coronel Francisco de Barros Rego, senhor do engenho Sauhé; cujos signaes são os seguintes: boa figura, pernas um pouco arqueadas, olhos esbugalhados; levou camisa de algodão trançado com mangas sem punhos, ceroulas compridas de algodão fino e alvo, com botões pretos no cós, umas calças de baêta azul, outras de riscado de listras azues e amarellas, um panno da Costa, e um chapeo de palha novo: quem delle der noticia, ou o trouxer a rua do Cabugá, n. 16, será generosamente recompensado; rogando-se a mesma apprehensão a todas as autoridades policiaes.

— Fugio, no dia 11 do corrente, uma preta de nome Josquina, de nação Caçange, representa 30 annos, baixa, cheia do corpo, nariz chato, feia de cara, côr fula, com uma pequena costura na face e querda, com falta de dous dentes da parte de cima, sendo um de cada lado, com carne sobre os olhos, peitos pequenos e murchos; tem as nadegas um tanto arrebitadas para tras, e he bem fallante; levou vestido de ganga azul e panno da Costa, anda um tanto suja: roga-se as autoridades policiaes, a qualquer pessoa, ou campanhas a apprehendão, e levem a seu senhor, Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão gratificados.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.